

LJUBOMIR STANISIC

PAPA-QUILÓMETROS
EUROPA

AMOR E UMA AUTOCARAVANA

VIAGENS PELA GASTRONOMIA

|||||
casadasletras

- 1** Uma família muito desastrada
Bife com legumes salteados
PÁG. 14 @ AUTOCARAVANA/ PORTUGAL-ESPANHA
- 3** Uma intensa Luz basca
Papardelle com cogumelos e trufa
PÁG. 30 @ SAINT JEAN DE LUZ/ FRANÇA
- 5** Sopeiros, com muito gosto!
Língua com estufado de legumes
PÁG. 46 @ CENTRO DE FRANÇA
- 7** Saudação ao Sol
Ostras grelhadas com tártaro de frutas
PÁG. 62 @ ILHA DE RÉ/ FRANÇA
- 9** Flûtes de felicidade
Coxas de pato confitadas com legumes salteados
PÁG. 78 @ CHAMPANHE/ FRANÇA
- 11** No vinho, a Alsácia
Bisteca na grelha
PÁG. 94 @ ALSÁCIA/ FRANÇA
- 13** Silêncio dos cordeiros
Cabrito com puré
PÁG. 110 @ HUSUM/ ALEMANHA
- 15** No reino da Dinamarca
Torricado de bacalhau com puré de tremçoço
PÁG. 126 @ FALSLED/ DINAMARCA
- 2** O reino por um pintxo
Cataplana Basca
PÁG. 22 @ SAN SEBASTIÁN/ ESPANHA
- 4** A baía das ostras
Peixe com batata aromatizada
PÁG. 38 @ AUDENGE/ FRANÇA
- 6** Bordéus a pão e vinho
Pombo recheado com foie gras
por Nicolas Masse, chefe do restaurante La Grand Vigne, 1 estrela Michelin, no Hotel Les Sources de Caudalie (Chefe convidado)
PÁG. 54 @ BORDÉUS/ FRANÇA
- 8** França de coração
Bombom de lagosta
por Didier Edon, chefe do restaurante Relais & Châteaux Les Hautes Roches, 1 estrela Michelin (Chefe convidado)
PÁG. 70 @ VALE DO LOIRE/ FRANÇA
- 10** Cidade sem fronteiras
Pernil de porco com couve-roxa e feijocas
PÁG. 86 @ ESTRASBURGO/ FRANÇA
- 12** «Luta» na lama
Salsichas e Costeletas
PÁG. 102 @ HEIDELBERG/ ALEMANHA
- 14** Sylt como seda
Ostras Sylter Royal marinadas
por Johannes King, chefe do restaurante Söl'ring Hof, 2 estrelas Michelin (Chefe convidado)
PÁG. 118 @ SYLT/ ALEMANHA
- 16** A cidade de Leonardo
Sopa de nabo
por Leonardo de Sousa, kitchen manager do restaurante Noma, considerado O Melhor Restaurante do Mundo em 2014 pela revista Restaurant, 2 estrelas Michelin (Chefe convidado)
PÁG. 134 @ COPENHAGA/ DINAMARCA

- 17** Toca e foge
Miolos de borrego orgânico
por Jorgen Lloyd, chefe do restaurante Lyran e Mrs. Brown
PÁG. 142 @ MALMO/SUÉCIA
- 19** «Tcheca tcheca»
Legumes salteados
PÁG. 158 @ MORÁVIA DO SUL/ REPÚBLICA CHECA
- 21** Vimo-nos gregos na Eslováquia
Pork Ribs
PÁG. 174 @ BRATISLAVA/ ESLOVÁQUIA
- 23** Banhos capitais
Confit de perna de pato prensada
por Miguel Rocha Vieira, chefe do restaurante Costes, 1 estrela Michelin (Chefe convidado)
PÁG. 190 @ BUDAPESTE/ HUNGRIA
- 25** Entre burras e Stanisic's
Ensopado de Borrego à Jugoslavo
PÁG. 206 @ ZASAVICA/ SÉRVIA
- 27** Croácia, nosso amor
Sopa de melancia fresca, salada de frutas e queijo de cabra
PÁG. 222 @ MLJET/ CROÁCIA
- 29** Pag para ver
Lasanha de lavagante
PÁG. 238 @ PAG/ CROÁCIA

- 18** Praga a andar
Frango salteado
PÁG. 150 @ PRAGA/ REPÚBLICA CHECA
- 20** Encontro de «irmãos»
Gaspacho de Mirtilos
PÁG. 166 @ VIENA/ ÁUSTRIA
- 22** Vinho e água doce
Tártaro da vazia
PÁG. 182 @ LAGO BALATON/ HUNGRIA
- 24** Uma história nada simples
Leitão com arroz de miúdos
PÁG. 198 @ SREMSKA RAČA/ SÉRVIA
- 26** Grande Bósnia
Salada fria de batata com pesto de salsa
PÁG. 214 @ MOSTAR/ BÓSNIA
- 28** Ilha nação
Patiscada
por Biljana Milina, chefe da Konoba Mate (Chefe convidado)
PÁG. 230 @ KORCULA/ CROÁCIA
- 30** Um adeus ou um até já?
Gnocchi de ricotta com caranguejo-aranha
por David Skoko, chefe da Konoba Batelina (Chefe convidado)
PÁG. 246 @ ISTRIA/ CROÁCIA

A black toy truck is positioned on the top right of the map, appearing to travel across the landmasses.

EUROPA

Atlântico

Oceano

Ilhas Britânicas
IRLANDA
Dublin
INGLATERRA
Londres
Paris

INTRODUÇÃO





Km 0

Primeiro, escrevemos um livro. A seguir gravámos um programa de televisão. Só depois nasceu o filho. Dois meses depois do nascimento, cresceu uma ideia. Estávamos em agosto de 2012 e a nossa vida tinha acabado de mudar para sempre. O bebé dormia no quarto ao lado enquanto a conversa despertava na sala. «E se...?», perguntávamos um ao outro. Se alugássemos uma autocaravana para fazer férias na Costa Vicentina? Se explorássemos o Sul da Europa? Se fizéssemos uma grande viagem de trabalho em família?... O bebé acordou, mamou, comemorou 9 meses e partimos.

A rota inicial incluía 23 países: Espanha, França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Rússia, Estónia, Letónia, Polónia, República Checa, Eslováquia, Hungria, Sérvia, Bósnia, Montenegro, Croácia, Eslovénia, Itália, Áustria e Suíça. Apesar da resistência da Mónica, lá acabámos por retirar Turquia, Grécia e Albânia do plano inicial. Planeávamos ficar um ano fora.



Alguns amigos chamaram-nos doidos, outros invejaram-nos. Os pais meteram as mãos à cabeça. A pediatra aplaudiu a iniciativa e acabou com a nossa única dúvida: será que um bebé de menos de um ano está preparado para isto?... «Está», garantiu ela. Esteve, podemos adiantar nós.

Em sete meses de preparação tivemos umas vinte reuniões, falámos com uns vinte possíveis patrocinadores, trocámos umas centenas de *emails*, realizámos umas boas dezenas de telefonemas. Os primeiros *emails* foram para a Campinanda, que entretanto se tornou Quebom. Seguiu-se uma reunião em Matosinhos com o Luca a chorar ao lado, mais umas trocas de *emails*, um acordo, o empréstimo de uma autocaravana e uma amizade para a vida. Tínhamos veículo (e amigas)! O resto só podia ser fácil.

O Ljubo preparou a «Manuela» para todas as adversidades: escondeu cofres em fundos falsos com a ajuda do artista Filipe Pinto Soares, mandou

instalar um sistema de satélite que supostamente nos localizaria em qualquer lugar do mundo e bloquearia a «carripana» caso alguém a decidisse levar. Os ilustradores Mário Belém e Hugo Makarov, parte da equipa do nosso primeiro livro, desenharam-na. Os homens da Kontraproduções colaram os desenhos à «bicha». O 100 Maneiras financiou as estrelas Michelin da viagem e garantiu as comunicações. A De Dietrich apoiou-nos incondicionalmente, mesmo sabendo que dentro desta autocaravana de 12 metros quadrados não caberiam os seus equipamentos de cozinha profissionais. (Não que a Mónica não tivesse sugerido umas máquinas de lavar loiça e roupa...). A Vista Alegre recheou-a de loiça e nomeou Ljubo seu embaixador. O Instituto do Vinho do Porto encheu-a de garrafas para deixar «rasto» pelo Mundo.

Criámos um blogue, comprámos uma Go-Pro, uma câmara de filmar HD, dois telemóveis de última geração, mais uns quantos discos externos.



Apetrechámo-la com fogões de campismo, cadeiras e mesas, botijas de gás de reserva, bidão de gasóleo para qualquer eventualidade, equipamento de mergulho, caça e pesca, elásticos e colchões de ginástica, cremes para todas as intempéries... Negociámos as férias grandes do Mateus com a mãe dele. Mandámos fazer os passaportes das crianças, os cartões europeus de saúde para os quatro. Imprimimos listas de hospitais e embaixadas, fotocopiámos todos os documentos três vezes e espalhámo-los por diferentes lugares da «carripana». Testámos um *router* portátil com o amigo Juve, supra-sumo da informática. Destinámos uma caixa de roupa para cada um («no máximo, Mónica»). Escrevemos listas de afazeres, listas intermináveis de coisas que não podíamos esquecer de levar. Pedimos à farmacêutica do bairro para nos preparar um *kit* completo de primeiros-socorros. Preocupava-nos o bebé. Que não lhe faltasse nada: máquina de aerossóis *check*, antídoto para mordidela de cobra (!), soro, supositórios, fato para a neve, carrinho com protecção para o vento



e a chuva. *Check, check, check, double check!*

Saimos de Lisboa um dia antes do 1º de abril de 2013. Não queríamos que fosse mentira. Mas parecia... Entre a primeira conversa e a data da partida passaram-se sete meses e muitas impossibilidades. Só nunca nos passou pela cabeça não partir. Nem quando a autocaravana foi parar à oficina, (duas vezes!), com luzinhas do painel a piscar e problemas na válvula do turbo. Nem quando a Mónica foi de urgência para o hospital. Nem mesmo quando teve de fazer uma cirurgia na semana antes da data marcada para a partida.

Somos optimistas (ou loucos?!). E, lutando contra todas as probabilidades, partimos no domingo de Páscoa. Chovia a cântaros. E, em vez de chorarmos sob a água derramada, sentimos que a grande viagem das nossas vidas estava abençoada. O conta-quilómetros marcava 37 467 à saída de Lisboa. Nem nós imaginávamos quantos poderia marcar à chegada...



A large, bold, white number '1' is centered in the upper half of the image. The background is a close-up, slightly blurred shot of several pieces of meat, likely pork or beef, sizzling on a black metal grill. The meat is cooked to a medium-rare level, with visible pink and brown tones. The overall lighting is warm and focused on the food.

1

PORTUGAL-ESPANHA

Uma família muito desastrada



Estamos em Biarritz, País Basco francês. Aliás, entre Biarritz e Bidart, para sermos exatos. Num parque de campismo com uma nesga de mar e um dono georgiano que é jogador de rãguebi famoso. Acabámos de «estacionar». São cinco da tarde e hoje não fizemos nada: nem quilómetros, nem trabalho, nem descanso. Foi um dia estranho. Acordámos às oito, a mesma hora de sempre porque é quase sempre a esta hora que o Luca acorda. E nesta «casa» de 12 metros quadrados, é este bebé de 80 centímetros quem manda. Acorda-se quando ele decide acordar, para-se a autocaravana quando é hora de lhe dar de comer ou mudar a fralda, passeia-se quando ele fica impaciente, dorme-se quando ele deixa. A noite passada não deixou. E por isso estamos a escrever acompanhados de um café grande saído do bar do Camping Biarritz. Que chique.

Hoje foi o segundo dia de sol dos dez que levamos de estrada. E nós somos como os nórdicos: vemos um raio de sol e já estamos de fato-de-



-banho vestido. Neste caso, de grelhador na rua a preparar o jantar.

Sáimos de Lisboa a 31 de março. Era domingo, já passava das quatro, estava a chover. Cenário perfeito para uma tarde passada em casa, mas mesmo assim decidimos sair dela. Por tempo indeterminado. Sabemos que saímos a 31 de março, sabemos que queremos conhecer a Europa de autocaravana, passar tempo em família, escrever um livro de viagens, conhecer e trabalhar em alguns restaurantes. Só não sabemos quando voltamos. Podemos até voltar já. (Não foi coisa que não nos tivesse passado pela cabeça ao sétimo dia, enquanto passávamos a madrugada no hospital de San Sebastián com o Luca a arder de febre.)

O objetivo do primeiro dia de viagem era passar a fronteira (fator psicológico a funcionar). Aparentemente simples? Não quando se viaja com uma criança de dez meses. Há sempre uma fralda que nos para à beira da estrada, uma papa que faz o tempo

“*«Não saio daqui enquanto não planearmos os próximos mil quilómetros. Temos de acabar com esta onda de azar.»*”

“
Ao décimo dia de viagem de autocaravana pela Europa, foi ao som destas palavras do Ljubo que começámos a primeira crónica.”

voar, um iogurte que não se encontra no meio do frigorífico atulhado ou um pacote de bolachas a que não se consegue chegar em andamento.

Quando demos por nós eram onze da noite e estávamos na área de serviço de Castelo Branco a comer a primeira refeição da viagem. Uma quinua com azedo de Bragança à moda do chefe, feita num dos três bicos de fogão, num único tacho (para não sujar loiça), servida num prato de acrílico (para não sujar loiça!), com um tinto Lybra num único copo de plástico e vista para a gasolinera. Chique de novo.

Oito da manhã, cinco graus na rua e o aquecimento a gás ligado a noite toda. Acordamos com alguém a falar ao meu ouvido. Dizia «Papa-Quilómetros», «100 Maneiras». Corremos as cortinas da janela do nosso «quarto» e vemos umas 30 pessoas à volta da autocaravana. Abrimos o segundo olho e vejo que a «Papa» que eles rodeavam não era a nossa: era uma mesa de



buffet improvisada, com fruta, pão e bebidas quentes. Falavam baixinho e, aos poucos, foram formando um círculo. Acordávamos lentamente. E quando finalmente nos levantámos da cama, começámos a ouvir cantar. Quem cantava junto à fronteira de Espanha eram portugueses de Torres Vedras, um grupo coral da Igreja que regressava de uma semana de retiro em França. O primeiro acordar na autocaravana foi literalmente glorioso.

Da área de serviço onde dormimos, junto a Fuentes de Oñoro, tínhamos vista para uma fábrica de *jamóns*... «Agora sim, estamos no caminho certo», diz o Ljubó. Falavam 480 quilómetros para o País Basco e demorámos doze horas a percorrê-los. É certo que a viagem é o destino mas no destino não podia estar «escrito» que uma escada cairia na cabeça da Mónica, que um dos quadros de latão com que decorámos as paredes da «carripana» quase batesse na testa do Luca enquanto dormia na cadeirinha, que



pedras atingiriam o vidro da frente da autocaravana, que um acidente na estrada de Burgos para Bilbao nos impediria de jantar *pintxos* na Plaza Nueva...

Lição do segundo dia (ou de vida?): não fazer muitos planos, não ter muita pressa (e não deixar escadas nem quadros à sua mercê...).

Fizemos uma paragem estratégica em Burgos. Não foi nem para ver a catedral, única em Espanha con-



siderada Património Mundial pela UNESCO, nem para experimentar nenhum restaurante desta que é a Capital da Gastronomia em 2013. Apenas para esticar as pernas e passear com o Luca às costas. Mas a chuva voltou. E com ela um céu negro como carvão. Este começo não estava a ser fácil. Mas bastou olharmos em frente para ver um arco-íris de cores garridas a traçar-nos o caminho.

“
Uma viagem
de sonho pode
rapidamente virar
pesadelo.
Houve quem
avisasse...”



Bife com legumes salteados

4 PESSOAS

4 bifes da vazia limpos
com aproximadamente
180 g cada
100 g rúcula
150 g manga
150 g requeijão de Seia
70 g avelã pelada
150 g tomate
100 g rabanetes
Sal, pimenta e azeite q.b.

Para a vinagreta de citrinos

60 ml azeite
Sumo de meia laranja
Sumo de meio limão
Sal e pimenta q.b.

Temperar os bifes de sal e pimenta e grelhar até atingirem o ponto desejado (médio ou mal passados).

Laminar os rabanetes e envolver com os restantes ingredientes (rúcula, requeijão, avelã, tomate em cubos e manga em cubos), temperar com a vinagreta de citrinos a gosto e empratar.





SAN SEBASTIÁN



O reino por um *pintxo*